

007.4.55.O

Sessão Deliberativa Extraordinária - 19/02/2018-
CD 23:32

Publ.: DCD - 2/20/2018 - OTAVIO LEITE-PSDB -RJ
193

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Defesa da aprovação de proposição relativa à intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro.

O SR. OTAVIO LEITE (PSDB-RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, trago aqui mais um brado do Rio de Janeiro. E queria trazer algumas reflexões, no bojo deste debate que vem sendo travado, e não é de hoje. Discutir violência e insegurança no Brasil tem vindo, há muito, para a ordem do dia. Quais são as suas consequências e as suas causas? Tudo isso faz parte de um contexto muito retórico, muito teórico, pouco prático.

Mas essencialmente estamos aqui a debater nesta etapa, em primeiro lugar, uma situação de emergência. Tratamos das consequências de uma violência que chegou a um ponto inaceitável no Rio de Janeiro.

Nos últimos 7 anos, de 2010 a 2017, os roubos aumentaram 91%. Houve 230 mil roubos no ano passado. Os roubos a cargas aumentaram 304%. Os roubos de veículos tiveram 189% de aumento nesses 7 anos. Roubos em ônibus aumentaram mais de 284%: foram 15 mil no Rio de Janeiro. Isso se associa a mortes de inocentes, à conflagração de artérias das cidades, com tiroteios, ao temor vivido pela sociedade, por todo o tecido social, a uma nítida evasão econômica e social do Rio de Janeiro. Tudo isso faz parte de um contexto que requer uma medida emergencial. A intervenção é um remédio constitucional, é uma intervenção constitucional.

E muito me espanta aqui evocarem retóricas de que se está adotando uma medida típica de ditadura ou coisa do gênero. O PT esteve 13 anos no poder e não alterou o art. 84 da Constituição. Nós estamos tratando de algo que é um procedimento absolutamente previsível do Estado Democrático de Direito.

Agora, no caso do Rio de Janeiro, vejam, esta é uma oportunidade ímpar, uma oportunidade para se mexer na estrutura do aparato policial, um órgão que vem, de maneira externa, adotando uma série de providências verticais numa estrutura de Polícias Civil e Militar que está desestruturada. Falamos da estrutura como um todo. Esta é a



chance de se reorganizar a Polícia do Rio de Janeiro. E começa por aí. É o primeiro passo para haver um horizonte de melhor eficácia do aparato policial do Rio de Janeiro. Com um comando operacional, com ações verticais, com a Corregedoria forte e independente, nós poderemos, sim, sonhar com uma Polícia muito melhor no Rio de Janeiro.

Eu queria dizer que isso vai proporcionar maior presença ostensiva nas ruas. Vai-se obter algum resultado, sim, para a sociedade. Agora, é evidente, as consequências se atacam por esse caminho, mas, ao lado disso, é imprescindível adotar medidas em relação às causas da violência, que estão aí nos debates.

E as causas dessa criminalidade cada vez mais violenta advêm de uma arma fácil que entra no Brasil, de uma droga fácil que entra no Brasil. Isso tudo requer dessa força-tarefa que agora se implanta no Rio de Janeiro medidas muito claras para poder combater todo esse setor. Investigações profundas devem ser adotadas neste momento, para que todos os inquéritos de apreensão de armas possam chegar, quem sabe, aos mandantes, aos proprietários, às cabeças do crime organizado. Esse é um problema muito sério.

Agora, eu queria compartilhar com os senhores algo que me preocupa profundamente. Quero dizer da minha profunda preocupação sobre a cooptação de jovens e adolescentes pelo tráfico, pelas organizações criminosas. Isso se dá por algumas razões: pela desestruturação familiar, pela ausência de impunidade, pela falta de pátrio poder, pela falta de escolas em horário integral. Tudo isso, somado, vem fazendo de milhares de jovens brasileiros, em geral pobres, presas fáceis do crime organizado.

Há que se atacar esse setor de alguma maneira! Há que se ter cada vez mais políticas sociais, porque se trata da retroalimentação do sistema do crime, que se expande cada vez mais. Essa é a verdade.

Portanto, neste instante, menos retórica, mais ação, mais prática. A prática, já dizia Lênin, é o critério da verdade. Vamos à prática! Não vamos ficar apenas em retóricas velhas, "dinossáuricas", imaginando que há um caminho qualquer! Não há milagre. O paraíso não está ali na esquina nessa questão, mas é preciso evitar o verdadeiro inferno que se vai alastrando pelo Rio de Janeiro e por muitas outras cidades brasileiras.

Como V.Exa. disse, Sr. Presidente, vamos adotar medidas de fiscalização permanentes dessa operação, acompanhar *pari passu*. Mas vamos oferecer àquele que é o Estado síntese dos brasileiros, o Rio de Janeiro, oportunidade de reorganizar a sua Polícia, de olhar



para um horizonte que demonstre que a sociedade pode viver em mais harmonia. Que a violência caia para índices muito menores e as pessoas tenham mais oportunidade de realizar aquilo que é a essência do ser humano: a busca da felicidade!

Vamos à luta! Vamos todos nos irmanar nessa questão e dar todo o apoio aos policiais. Um homem que defende a sociedade, que resolve adotar na sua atividade profissional a defesa da sociedade com a sua própria vida precisa de todo o apoio.

Trata-se de um momento muito sério, muito grave. Trata-se de um momento histórico no Brasil. Nós precisamos aprovar essa medida, independentemente de sermos Governo ou Oposição. Isso não interessa. O que interessa é apontar para uma perspectiva de futuro melhor.

Vamos avante! Vamos apoiar as Forças Armadas e as Polícias do Rio de Janeiro! Vamos ajudar o Brasil a superar esta crise!

Muito obrigado, Sr. Presidente.